



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
Comissão de Educação, Ciência e Cultura

RELATÓRIO DA VISITA À ESCOLA DE MÚSICA DO CONSERVATÓRIO NACIONAL

Lisboa - 11.março.2015



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
Comissão de Educação, Ciência e Cultura

Objetivo da visita

A Escola de Música do Conservatório Nacional dirigiu um convite à Presidente da AR e aos Deputados para visitarem a Escola, “para verificarem o estado do edifício”, tendo dado ainda indicações sobre as atividades que desenvolve.

Tendo o convite sido despachado para a Comissão de Educação, Ciência e Cultura, esta deliberou fazer a visita no dia 11 de março.

Delegação de Deputados

Abel Baptista (CDS-PP, Presidente da Comissão), Maria Isilda Aguincha (PSD), Rita Rato (PCP), Diana Ferreira (PCP), Luís Fazenda (BE), Maria da Conceição Caldeira (PSD), Maria Ester Vargas (PSD), Gabriela Canavilhas (PS), Ana Sofia Bettencourt (PSD), Duarte Marques (PSD), Acácio Pinto (PS) e Inês Teotónio Pereira (CDS-PP).

Delegação da Escola

Diretora da Escola, Ana Mafalda Pernão; Subdiretor, Jorge Machado; Adjuntos, Luís Gomes e Cristina Duarte; Presidente da Associação de Pais, Elsa Childs; Representante dos Encarregados de Educação, Mariana Santos; Presidente do Conselho Geral, Carlos Voss; Presidente da Associação de Estudantes, Ana Raquel Alves; Professores, Bruno Cochat e Luis Cunha; Presidente da Associação de Amigos, José Manuel Brandão.

Escola de Música do Conservatório Nacional

A Escola de Música do Conservatório Nacional, que comemora 180 anos, “oferece cursos de iniciação a alunos do curso básico nível 1, apenas em regime supletivo. Oferece os cursos básicos nível 2 e 3 e secundários de música em regime integrado, articulado e supletivo. Ministra ainda o curso profissional de música, que este ano termina.

A escola é frequentada por 981 alunos, na sede e nos polos pedagógicos da Amadora, Loures e Seixal, onde apenas funcionam cursos de iniciação.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
Comissão de Educação, Ciência e Cultura

Tem à sua responsabilidade o projeto Orquestra geração, o qual mobiliza mais de 1000 alunos em várias escolas da zona metropolitana, com cerca de 80 professores.

O número de professores é de 160, apenas para os alunos da Escola de Música do Conservatório Nacional.

Têm apenas 20 funcionários, recorrendo a contratos de CEI, quando autorizados, no total 12.

As instalações apresentam múltiplas patologias, e não respondem às necessidades atuais”.

Esta informação, bem como uma “Breve notícia histórica por Maria José Borges”, foi remetida pela Escola e está disponível na [página da Comissão, na internet](#).

Pode consultar-se ainda o relatório de uma [avaliação externa](#) feita pela Inspeção-Geral de Educação em 2011.

Visita à Escola

O átrio da Escola estava coberto por alunos deitados no chão, com cartazes onde constava a indicação de que não tinham tido aulas de várias disciplinas. Também vários professores exibiam cartazes com a indicação de que não tinham podido dar aulas de múltiplas disciplinas. Entretanto, assistiu-se a uma apresentação de um quarteto musical.

De seguida, foi feita uma visita às instalações, passando pelo Salão Nobre, por várias salas de aulas (umas com aulas a funcionarem e outras fechadas, na sequência da vistoria recente da Câmara que considerou que as mesmas não tinham condições de segurança) e pelo espaço utilizado como cafetaria, verificando as suas deficiências, particularmente nos tetos (em consequência dos problemas das coberturas) e paredes e o cheiro a bafio, resultante de humidades.

Constataram-se igualmente os aproveitamentos feitos de todos os espaços para salas de aulas, embora alguns registassem más condições acústicas.

Os representantes da Escola foram prestando várias informações, indicaram que o Ministério lhes atribuiu agora verbas para as obras mais prementes e não para as necessárias e



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
Comissão de Educação, Ciência e Cultura

esclareceram que as fachadas e o equipamento elétrico não estavam previstos nessas obras. Indicaram ainda que as últimas obras de fundo tinham sido realizadas na década de 1940 e a situação atual originava grandes encargos de manutenção e de adaptação de espaços com as condições atualmente exigidas, tendo dado como exemplo a sala de piano, que exigia tetos rebaixados, para garantir condições acústicas adequadas.

Tendo o Deputado Duarte Marques (PSD) questionado se já tinha sido posta a hipótese de mudança das instalações para execução de obras profundas, considerando que os problemas existentes são antigos e o edifício já não tem grande capacidade para intervenções, os responsáveis da Escola informaram que o Ministério da Educação nunca lhes tinha posto essa hipótese.

Após a visita às instalações, foi realizada uma reunião de trabalho entre os representantes da Escola e os Deputados presentes. A Diretora da Escola entregou um dossiê a cada Grupo Parlamentar com elementos relevantes sobre o processo das obras, a disponibilizar na [página da Comissão, na internet](#).

O Presidente da Comissão apresentou a delegação de Deputados e referiu o interesse da Comissão em visitar a Escola e as respetivas instalações *in loco*.

A Diretora da Escola e os restantes membros da Direção e da comunidade educativa referiram, em síntese, o seguinte:

1. A Escola nunca teve carteiras e quadros para os professores;
2. Recentemente tiraram-lhe um professor de Filosofia;
3. Não está dimensionada para o número de alunos atual;
4. Não tem cafetaria nem ginásio;
5. Precisa de espaços diferentes;
6. Não têm elevador ou monta-cargas (para deslocação de instrumentos musicais pesados, como sejam os pianos) ou acesso para deficientes;
7. Os problemas registados já têm vários anos;
8. Em termos de recursos humanos, indicaram que muitos professores não são do quadro e não vão ser vinculados, embora tenham mais de 10 anos de serviço;
9. A Direção da Escola ainda não foi recebida pelo Ministro da Educação e Ciência ou pelo Secretário de Estado, não obstante os vários pedidos feitos nesse sentido;



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
Comissão de Educação, Ciência e Cultura

10. Pedem um estudo de requalificação da Escola, feito fora da mesma, por técnicos qualificados, para se pensar a Escola e o ensino da música para o futuro, nomeadamente para os próximos 50 anos, defendendo um ensino de excelência;
11. Têm músicos de excelência;
12. Pediram que se parasse a degradação da Escola e se pensasse o futuro, reiterando que nunca lhes tinha sido posta a hipótese de mudarem de instalações;
13. Informaram que se tinha previsto realizar uma intervenção na Escola na 3.ª fase das obras da Parque Escolar, tendo os responsáveis daquela entidade reunido com a Direção da Escola para a realização das mesmas, mas esse processo tinha sido posteriormente suspenso.

De seguida, a Presidente da Associação de Alunos salientou que fazia um esforço de cerca de 12h por dia e entendia que o mesmo não estava a ser valorizado.

Interveio depois a Deputada Ana Sofia Bettencourt (PSD) questionando como estavam os alunos na sequência do fecho de salas de aulas.

A Deputada Gabriela Canavilhas (PS) perguntou quais os passos que já tinham sido dados em relação a soluções permanentes, a uma estratégia de fundo no que respeita à Escola, realçando ainda que se trata de um edifício de grande dimensão. Questionou depois o que se previa em termos do número de alunos para o futuro e do tipo de ensino artístico e se a Direção já tinha refletido sobre isso e transmitido essa reflexão à tutela.

Por último, perguntou qual a posição atual dos alunos, os respetivos exames e os passos futuros a adotar.

A Deputada Inês Teotónio Pereira (CDS-PP) pediu a situação do ensino integrado e perguntou qual a data prevista das obras (não estruturais) a realizar proximamente e a das obras estruturais.

A Deputada Rita Rato (PCP) considerou que estavam ultrapassados os patamares de dignidade e informou que tinha sido aprovada em 31 de outubro de 2014 a [Resolução da Assembleia da República n.º 101/2014](#), em que se tinha deliberado “recomendar ao Governo que promova as medidas necessárias para a requalificação do Salão Nobre da Escola de



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
Comissão de Educação, Ciência e Cultura

Música do Conservatório Nacional de Lisboa, bem como das suas restantes instalações” - com base no [Projeto de Resolução 1131/XII, da iniciativa do PCP](#), aprovado por unanimidade por todos os Grupos Parlamentares - mas o Orçamento do Estado para 2015 não previa verbas para o efeito.

Perguntou depois qual a verba que entretanto tinha sido disponibilizada pelo Ministério da Educação e Ciência, se entendiam que deveriam continuar no mesmo espaço e este ser requalificado, qual o pessoal do quadro e contratado e se havia um regime de apoio à frequência da Escola, em termos de passes, refeitório, etc.

Por último, considerou que era inaceitável que o Governo não respondesse à Escola.

O Deputado Luís Fazenda (BE) realçou a relevância do desafio de pensar a Escola a 50 anos, defendeu a manutenção da mesma no espaço atual e apelou a que o Governo recebesse a Escola.

Em resposta às questões e observações colocadas, os representantes da Escola referiram o seguinte:

1. É essencial uma visão estratégica para o Conservatório e o ensino artístico, nomeadamente o especializado;
2. Os Conservatórios das outras cidades do país têm instalações novas, só o de Lisboa não;
3. Os vários Conservatórios nunca foram recebidos pelo Ministro da Educação e Ciência;
4. Tiveram uma reunião com os responsáveis da Parque Escolar em junho de 2009, em que foram questionados sobre o que necessitavam;
5. A Associação de Pais solicitou à Direção da Escola que pedisse uma vistoria ao edifício, mas o respetivo relatório da Câmara Municipal de Lisboa não era conclusivo. O novo relatório chegou à Escola em 28 de janeiro, tendo nessa sequência sido solicitado à Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares (DGEST) que indicasse o que deveria ser feito;
6. Na falta de resposta, o Conselho Pedagógico considerou que as salas referidas no relatório da vistoria deveriam ser fechadas, o que veio a ser concretizado nas férias do Carnaval (16 a 18 de fevereiro);



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
Comissão de Educação, Ciência e Cultura

7. Posteriormente a DGEST respondeu à Direção da Escola que podia pedir 3 orçamentos para as obras que tinham referido no início de janeiro do ano corrente e um engenheiro daquela Direção Geral deu-lhes apoio; Por outro lado, foram recebidos pelo respetivo Diretor Geral, para ver quais as reparações urgentes a fazer;
8. A Direção do Conservatório apresentou depois uma lista dos trabalhos a fazer, em termos de coberturas, tetos, etc e pediu orçamento para a sua execução a 7 ou 8 empresas, tendo obtido valores diversificados e alguns muito diferentes da média;
9. Na sequência deste processo, o Ministério da Educação e Ciência informou-os de que vai atribuir à Escola 43.500€ (com IVA incluído), tendo por base o valor do orçamento considerado mais adequado;
10. Em relação à substituição de aulas, têm vindo a utilizar variados espaços alternativos (na Escola e no exterior) e rotatividade na utilização das salas, resolvendo parte das aulas dessa forma;
11. Por outro lado, eliminaram as atividades de audições e outras e estão a utilizar a Igreja de Santa Catarina, salas da Escola Passos Manuel, etc;
12. O fecho das salas abrange alunos de todos os anos;
13. Os alunos já tinham começado as aulas com um mês de atraso, devido ao atraso na colocação de professores;
14. Há, pelo menos, cerca de 500 alunos que perdem 1 aula;
15. O Conservatório só utiliza contratação de escola, mesmo para suprir necessidades permanentes;
16. O edifício está situado no Bairro Alto, zona classificada, pelo que a Câmara Municipal ainda irá informar se necessitarão de alguma autorização específica para as obras, embora as mesmas sejam apenas de manutenção.

Por último, o Presidente da Comissão deu os parabéns aos representantes da Escola pelo trabalho feito, dos professores e dos alunos.

Palácio de S. Bento, 11 de março de 2015

A assessora da comissão
Teresa Fernandes